

## O combate à hanseníase no programa Saúde na Escola.

Thaismara Rodrigues dos Santos<sup>1</sup>  
Karla Daniella Alves Oliveira Kopiake<sup>2</sup>  
Ederson Flávio Wittes<sup>3</sup>

**Resumo:** O Programa Saúde na Escola (PSE) visa à integração e articulação permanente da educação e da saúde, proporcionando melhoria da qualidade de vida da população brasileira. O objetivo deste estudo foi por meio de revisão bibliográfica avaliar o status do profissional de Enfermagem na prevenção e educação em saúde no combate à hanseníase no Programa Saúde na Escola. Este estudo foi realizado a partir de uma revisão bibliográfica da literatura. As buscas foram realizadas nas bases de dados Google Acadêmico com os termos “Programa Saúde na Escola” e “Hanseníase”. A prática da educação em saúde para adolescentes, especificamente em Hanseníase, leva a mudanças no conhecimento sobre aspectos gerais da doença e proporciona libertação aos sujeitos frente ao seu processo saúde-doença. No entanto, novos estudos devem ser realizados para evidenciar a impacto do PSE na prevalência de casos de hanseníase.

**Palavras-chave:** Enfermagem; Educação; Prevenção.

**Abstract:** The School Health Program (PSE) aims at the permanent integration and articulation of education and health, improving the quality of life of the Brazilian population. The objective of this study was, through a literature review, to evaluate the status of the Nursing professional in the prevention and health education in the fight against leprosy in the School Health Program. This study was carried out based on a literature review. The searches were carried out in the Google Scholar databases with the terms “School Health Program” and “Leprosy”. The practice of health education for adolescents, specifically in leprosy, leads to changes in knowledge about general aspects of the disease and provides freedom to subjects in the face of their health- disease process. However, further studies should be carried out to evidence the impact of PSE on the prevalence of leprosy cases.

**Keywords:** Nursing; Education; Prevention.

### 1. INTRODUÇÃO

A hanseníase é uma doença infecciosa crônica. Desenvolve lentamente e seu patógeno é a micobactéria *Lepra (M. leprae)*. Esta patologia afeta a pele e os nervos periféricos e pode levar a deformidades e incapacidades físicas (FREITAS et al. 2019). Embora a hanseníase seja uma

---

<sup>1</sup> Bacharel em Enfermagem pela Faculdade de Guarantã do Norte – UNIFAMA. Rua Jequitibá, nº 40, Jardim Aeroporto, CEP: 78520-000, Guarantã do Norte, MT. E-mail: thaismararodrigues07@gmail.com

<sup>2</sup> Especialista em Gestão e Logística Hospitalar pela Faculdade Única de Ipatinga.

<sup>3</sup> Especialista em Saúde pública com ênfase em saúde da família, Docência do ensino superior, Gestão Pública com ênfase em Gestão Ambiental, Saúde Indígena e Enfermagem Obstétrica.

doença antiga, ainda é endêmica em países em desenvolvimento, afetando crianças até a velhice. Possui alto potencial de gravidade, principalmente quando atinge a infância ou a adolescência, pois essas são as etapas do crescimento e desenvolvimento humano (OLIVEIRA et al. 2020).

O diagnóstico da hanseníase começa com o exame clínico e epidemiológico dos indivíduos com suspeita da doença. Estas etapas são obtidas pela análise do histórico de saúde do paciente, das condições de vida e então é realizado o exame neurológico da pele para determinar áreas de lesões cutâneas ou alterações na sensibilidade e envolvimento de nervos periféricos. Além da anatomia patológica e dos testes de pilocarpina e histamina, o diagnóstico também se baseia no exame bacterioscópico (LOIOLA et al. 2018).

O Brasil continua sendo o segundo país do mundo mais afetado pela hanseníase, de acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), onde de um total de 143 países, foram relatados 214.783 casos de Hanseníase em 2016, representando uma taxa de prevalência de 2,9 casos por 100.000 habitantes. No Brasil, neste mesmo estudo, a taxa de prevalência de hanseníase foi de 12,2 casos por 100.000 habitantes, demonstrando a alta prevalência no Brasil. A região Centro-oeste do Brasil apresenta taxa de prevalência de hanseníase de 40,04/100.000 habitantes, sendo o segundo maior índice das regiões brasileiras atrás apenas da região Norte (PEREIRA et al. 2020).

A hanseníase tem impacto negativo na qualidade de vida pessoal. De um modo geral, a doença causa muito desconforto físico e dores por todo o corpo, impossibilitando o indivíduo de trabalhar e realizar as tarefas diárias, restringindo suas atividades e diminuindo as atividades de lazer (PINTO et al 2021). Devido às alterações cutâneas e às incapacidades físicas, o preconceito e o estigma impostos pela sociedade levam a sentimentos de baixa autoestima, vergonha, rejeição e isolamento no ambiente familiar, social, acadêmico e profissional. Além desses fatores, o tratamento de longo prazo e seus efeitos adversos também têm efeitos negativos na qualidade de vida dos pacientes com hanseníase (PINTO et al 2021).

A Carta de Ottawa destaca, desde 1986, a importância da criação de ambientes favoráveis à educação em saúde e responsabiliza os diversos setores da sociedade, entre eles a escola. Este é o local no qual se constrói, destrói ou se perpetua concepções por meio da construção de conhecimento. Além disso, a infância e adolescência são períodos primordiais na criação e solidificação de atitudes e práticas em saúde, tornando assim, a escola um ambiente propício para implementação de atividades educativas (BLANK et al 2018).

O Enfermeiro e todos os outros membros da equipe de saúde possuem papel importante na construção do conhecimento sobre a prevenção de incapacidades, promoção à saúde, busca de diagnósticos, tratamento, monitoramento através dos instrumentos, orientações ao autocuidado e aos familiares, controle e vigilância epidemiológica em hanseníase, tendo como objetivo a integralidade do cuidado (LIMA et al. 2018). De acordo com o Ministério da Saúde, uma das ações do Brasil para reduzir a carga da Hanseníase é a educação em saúde. O objetivo é encorajar indivíduos suspeitos a solicitar voluntariamente os serviços de saúde para realizar avaliações, eliminar equívocos e informações relacionadas à doença e compreender os sinais, sintomas e tratamento, de imediato tomar medidas precaução (FREITAS et al. 2019).

O Programa Saúde na Escola (PSE) é uma estratégia interministerial com recursos próprios e específicos para a promoção da saúde por meio de ações de educação continuada em saúde e avaliação longitudinal dos alunos. Além disso, oferece uma oportunidade fortalecer a ligação entre os adolescentes em idade escolar e os profissionais de saúde, pois essas pessoas dificilmente vão aos centros de saúde (SOUZA et al. 2018). O objetivo deste estudo foi por meio de revisão bibliográfica avaliar o status do profissional de Enfermagem na prevenção e educação em saúde no combate à hanseníase no Programa Saúde na Escola.

## **2. METODOLOGIA**

Este estudo foi realizado a partir de uma revisão bibliográfica da literatura. A pergunta da pesquisa foi: “Qual a importância da Enfermagem e do Programa de Saúde na Escola no combate à hanseníase?”. As buscas foram realizadas nas bases de dados Google Acadêmico. Os termos para confecção da estratégia de busca foram “Programa Saúde na Escola” e “Hanseníase”. Foram consideradas propriedades de interesse: Estudos que analisassem o papel do Programa Saúde na Escola na educação em saúde e na prevenção da hanseníase. Os critérios de inclusão foram artigos em português obtidos na íntegra. Os critérios de exclusão envolveram artigos que não fossem publicados em revistas científicas. O limite de data foi definido a para todas as publicações disponíveis até 14 de janeiro de 2022.

## **3. DESENVOLVIMENTO**

### **3.1 Educação em saúde**

O primeiro conceito de Educação em saúde surgiu no final do século XIX e início do século XX, quando o Brasil vivia um desenvolvimento urbano, as condições de saúde estavam

---

ameaçadas e eclodiram epidemias (FERREIRA et al. 2014). Os conceitos de saúde e educação em saúde se destacam nos debates nacionais e internacionais, como as conferências de Alma-Ata (1978) e Ottawa (1986) que enfatizaram a atenção primária e a promoção da saúde. A partir do movimento pela reforma sanitária na década de 1980, a prática educativa passou a priorizar o diálogo com as pessoas para a solução de seus problemas (OLIVEIRA et al. 2020).

Nos últimos 20 anos, a atenção à saúde do adolescente tornou-se muito importante em alguns países e até mesmo em instituições internacionais dedicadas à promoção da pesquisa. Isso prova que a educação em saúde é um estilo de vida saudável decisivo para esse público, não só para os jovens, mas também para as futuras gerações. Ter como alvo esses públicos é um desafio, pois a adolescência marca uma transformação multidimensional que envolve contextos biológicos, psicológicos e socioculturais (da SILVA et al. 2019).

Assim, durante o desenvolvimento de ações de Educação em Saúde é necessário que a enfermagem se mantenha persistente para garantir a promoção da saúde, além de buscar estratégias de trabalho que visem melhor comunicação e compreensão do que se fala por parte do indivíduo participante, com finalidade de garantir a assistência segura e com qualidade (da COSTA et al. 2020).

### **3.2 Vulnerabilidade dos idosos a infecções sexualmente transmissíveis**

A Promoção da Saúde é considerada uma estratégia para o desenvolvimento de ações meramente curativas e individuais direcionadas à saúde, pois sugere o desenvolvimento de ações assistenciais, preventivas e promocionais à saúde. Tomando por base o escopo da promoção da saúde, o Programa Saúde na Escola (PSE) foi criado no ano de 2007. O programa operacionaliza-se a partir da articulação da Estratégia Saúde da Família com a escola (CAVALCANTI et al. 2015). O PSE oferece uma assistência integral aos alunos, com o objetivo de alcançar os seus familiares. A Promoção da Saúde, neste sentido, tem como princípio norteador para a condução de suas propostas, a mudança comportamental levando em consideração os determinantes sociais, gerando uma maior abordagem sobre os temas de prevenção de doenças e agravos de saúde.

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), em 2015 foram registrados 210.758 novos casos de Hanseníase no mundo. O Brasil encontra-se em segundo lugar em relação aos números de casos novos detectados no ranking mundial, com 26.395 registros, dos quais 7,35% foram em menores de 15 anos (FREITAS et al. 2019).

Em termos de crianças e adolescentes, dos 5 aos 14 anos é a faixa etária mais acometida pela doença, sendo que as crianças menores de 5 anos representam apenas cerca de 6%. A maior incidência em crianças maiores se deve ao longo período de incubação da doença (de 3 a 7 anos) e ao atraso no diagnóstico em crianças devido às dificuldades dos profissionais em avaliar a perda de sensibilidade nessa faixa etária (OLIVEIRA et al. 2020).

Além de ser caracterizada pelo aparecimento de manchas na pele, a Hanseníase também pode desenvolver alterações na face e nos membros superiores e inferiores. Em relação ao sistema nervoso periférico, os nervos comumente acometidos pela Hanseníase são: trigêmeo, mediano, ulnar, facial, auricular, radial, tibial e fibular comum. Mesmo com o diagnóstico precoce e o tratamento adequado da doença, podem ocorrer danos nos nervos, resultando em incapacidades e deformidades muito típicas e únicas de cada indivíduo (TAVARES 2021)

É importante não apenas desenvolver estratégias de educação em saúde, mas também avaliar a efetividade das ações para desenvolver um senso de reflexão crítica sobre as estratégias aplicadas. Tendo em vista devido à importância e relevância da educação em saúde do adolescente, é fundamental a utilização de estratégias cada vez mais populares, dinâmicas, integrativas e subjetivas (da SILVA et al 2019). O PSE, portanto, tem potencial de promoção da saúde escolares, pois envolve a prática educativa de atividade física, orientação nutricional e avaliação de saúde (SOUZA et al 2018).

Coriolano-Marinus et al. (2012) avaliaram o conhecimento em educação em saúde acerca da Hanseníase, através de uma comunicação acessível e apropriada, com a finalidade de produzir materiais de apoio à prática educativa desenvolvida na escola. Como metodologia foi realizado um estudo descritivo, exploratório, com abordagem qualitativa. Para obtenção das informações foi realizada uma entrevista para avaliar o conhecimento prévio dos escolares por meio de um questionário semiestruturado, abordando o acréscimo e modificação do conhecimento sobre hanseníase. Como resultado foram delineados os temas: características da hanseníase e formas de transmissão; importância da educação em saúde sobre hanseníase. Este estudo conclui que a população escolar apresenta carência de informações referente à doença, sendo necessário investir em mais ações educativas destinadas a este público.

Martins et al. (2014) realizaram um estudo avaliando a contribuição do Programa Saúde na Escola na implantação de ações para controle da Hanseníase na cidade de Fortaleza, Ceará, em crianças e jovens menores de quinze anos. A metodologia deste estudo foi abordada por uma análise documental, descritiva, retrospectiva e quantitativa. Segundo o banco de dados

analisado, do total de 3738 matriculados, 83,9%, tinham entre cinco e 15 anos. Desses, 3137 alunos receberam a ficha de autoimagem, sendo que 57,5% responderam a mesma e 10,2% foram encaminhados para a unidade de saúde, sendo nenhum caso confirmado como hanseníase. Na análise epidemiológica da Hanseníase comparando os anos de 2012 e 2013, foi observada a ocorrência de casos. Sendo que no ano de 2012 os casos encontrados foram superiores (88 casos) ao ano de 2013 (53 casos). Destes, cinco foram em menores de 15 anos no ano de 2012 e não foi constatado nenhum caso no ano de 2013. Este estudo concluiu então que o Programa de Saúde na Escola é uma importante ferramenta para o controle de hanseníase em crianças e adolescentes, visto ter aumentado o número de suspensão de doentes após a execução do programa, refletindo futuramente em uma diminuição no número de doentes.

Rosa et al. (2015) realizaram um estudo com o objetivo de descrever a necessidade da implantação do Programa Saúde na Escola utilizando a hanseníase como referência para avaliar o conhecimento dos alunos. Este estudo foi descritivo e reflexivo de natureza qualitativa na modalidade de relato de experiência, a partir da vivência dos monitores da disciplina vivências em enfermagem do município de São Gonçalo – Rio de Janeiro. Foram avaliados 35 alunos da primeira, segunda e terceira série do 2º grau, com idade entre 19 e 52 anos de idade. Após análise dos dados evidenciou-se as seguintes linhas temáticas: 1- O conhecimento prévio da patologia; foi realizado uma pergunta norteadora sobre o conhecimento da via de transmissão da doença onde foi percebido que apenas 20% dos alunos responderam que haveria a chance de contaminação. Esse resultado pode ser considerado negativo porque a principal forma de transmissão da hanseníase é feita pelas vias respiratórias da pessoa contaminada com a bactéria causadora da doença. Isso demonstra uma falta de conhecimento de 80% dos alunos sobre o risco de serem contaminados. O resultado apresentado na primeira avaliação não era o que se esperava porque várias são as campanhas do Ministério da Saúde sobre a hanseníase na mídia. 2- Conhecimentos do Programa Saúde na Escola (PSE); ao ser questionado já ouviu falar do Programa Saúde na Escola? Foi apresentado um resultado negativo, onde foi evidenciado que 70% dos alunos responderam não conhecer o projeto que foi aprovado no ano de 2007. 3- Educação, saúde e mudança na lei de diretrizes e bases da educação; onde as diretrizes curriculares do curso de graduação em enfermagem contemplam essas mudanças paradigmáticas ao determinarem que as universidades estimulem a articulação entre ensino, pesquisa e assistência. Portanto este estudo concluiu que o Programa Saúde na Escola tem o objetivo de esclarecer constantemente todas as questões referentes à saúde e doença para as pessoas que frequentam as escolas e isso é de suma importância para melhorar a qualidade de

vida das pessoas, porém não fica evidente a importância do PSE na prevenção de hanseníase, sugerindo a necessidade de novos estudos sobre a temática.

Chaves et al. (2018) relataram a experiência de uma ação de busca ativa de hanseníase, executada pela equipe de uma Unidade Básica de Saúde localizada no município de Mossoró, Rio Grande do Norte, Brasil. Neste estudo foram examinados 261 escolares e nenhum caso suspeito teve o diagnóstico confirmado. A ação proporcionou o maior vínculo entre a equipe multiprofissional de saúde e da Escola, bem como o conhecimento sobre a hanseníase e a importância do diagnóstico precoce e tratamento adequado, pelos profissionais envolvidos.

Silva et al. (2020) relataram em seu estudo que a hanseníase é uma doença infectocontagiosa de transmissão direta, com alto poder limitante, que se tratada precocemente tem baixo impacto mórbido na vida do paciente. A estratégia preconizada para prevenir sua transmissão é a educação em saúde, pelo seu poder de modificar a visão e pensamento da população em geral. Em seu estudo os autores reforçam a importância da capacitação de todos os profissionais da Unidade Básica de Saúde e a realização de ações específicas: nas escolas através do Programa Saúde na Escola. Complementam que as visitas dos agentes comunitários de saúde e dos agentes comunitários de endemias, caracterizam-se por outra proposta altamente efetiva, devido à realização de visitas periódicas às famílias do município.

Nascimento et al. (2021) realizaram uma revisão bibliográfica apontando o papel da educação em saúde pelos profissionais de saúde na compreensão da hanseníase pela população adolescente. A partir deste estudo foi possível entender a hanseníase como uma doença negligenciada, julgada a mais antiga do mundo e encontra-se associada a vulnerabilidade social.

Promover saúde na escola com estratégias ou metodologias ativas possibilita o enfrentamento dos condicionantes da saúde por meio do fortalecimento da capacidade individual e social, além de estimular a sensibilidade, a inteligência e a compreensão acerca de diversos assuntos. Portanto, a Educação em Saúde é um programa voltado à promoção da saúde, envolve aspectos práticos e teóricos que facilitam, evitam ou retardam a presença de doenças na comunidade. Alavancar questões sobre saúde por meio de ações de educação e troca de informações, favorece a promoção da saúde por contribuir com hábitos saudáveis e melhorar a qualidade de vida.

#### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A prática da educação em saúde para adolescentes, especificamente em Hanseníase, leva a

mudanças no conhecimento sobre aspectos gerais da doença e proporciona liberação aos sujeitos frente ao seu processo saúde-doença. A educação em saúde, especificamente no Programa Saúde na Escola é voltado para a promoção da saúde e envolve os aspectos práticos e teóricos de promover, evitar ou retardar o surgimento de doenças como a hanseníase. Processo de ensino na realização de uma atividade educativa, quando aplicada com a confiança de um bom atendimento, melhores resultados podem ser apresentados para facilitar o aprendizado. Dessa forma, os profissionais de saúde compartilham informações e se esforçam para alcançar conexões paciente-profissional, demonstrando respeito pelos pacientes, onde começam a desenvolver hábitos que ajudam a melhorar sua qualidade de vida. Concluindo, novos estudos devem ser realizados para evidenciar o impacto do PSE na prevalência de casos de hanseníase.

## REFERÊNCIAS

- Blank, N. P. C., de Freitas, B. H. B. M., & Bortolini, J. (2018). Busca ativa de hanseníase em escolas de Cuiabá, Mato Grosso, Brasil. **Adolescência e Saúde**, 15(3), 15-26
- Cavalcanti, P. B., Lucena, C. M. F., & Lucena, P. L. C. (2015). Programa Saúde na Escola: interpelações sobre ações de educação e saúde no Brasil. **Textos & Contextos** (Porto Alegre), 14(2), 387-402.
- Coriolano-Marinus, M. W. L., Pacheco, H. F., Lima, F. T., Vasconcelos, E. M. R., & Alencar, E. N. (2012). Saúde do Escolar: uma abordagem educativa sobre Hanseníase [Health education: an educational approach to leprosy]. **Saúde & Transformação Social/Health & Social Change**, 3(1), 72-78.
- Chaves, Á., Vieira, J., Oliveira, K., Queiroz, T., & Carvalho, F. (2018). Busca ativa da hanseníase em escolares numa perspectiva multiprofissional: um relato de experiência. **Anais... Seminário do programa de pós-graduação em cognição, tecnologias e instituições**, 2., 72.
- da Costa, D. A., Cabral, K. B., Teixeira, C. C., de Lima Mendes, J. L., Rosa, R. R., & Cabral, F. D. (2020). Enfermagem e a educação em saúde. **Revista Científica da Escola Estadual de Saúde Pública de Goiás "Cândido Santiago"**, 6(3), e6000012- e6000012.
- da Silva, R. P., de Oliveira Távora, R. C., da Silva, J. A., & do Rêgo, M. S. F. (2019). Avaliação das estratégias de educação em saúde com adolescentes. **Revista de APS**, 22(2).
- de Souza Nascimento, T., Costa, M. A. W., de Santana, J. M. D., & da Silva Amorim, A. M. (2021). Educação em saúde com adolescentes escolares: uma ferramenta estratégica do profissional de saúde no enfrentamento da hanseníase. **Revista Artigos**. Com, 28, e7330-e7330.
- Ferreira, V. F., Rocha, G. O. R. D., Lopes, M. M. B., Santos, M. S. D., & Miranda, S. A. D. (2014). Educação em saúde e cidadania: revisão integrativa. **Trabalho, educação e saúde**, 12, 363-378.
- Freitas, B. H. B. M. D., Silva, F. B., Jesus, J. M. F. D., & Alencastro, M. A. B. (2019). Práticas educativas em hanseníase com adolescentes: uma revisão integrativa da literatura. **Revista brasileira de enfermagem**, 72, 1397-1404.
- Lima, M. C. V., Barbosa, F. R., Santos, D. C. M. D., Nascimento, R. D. D., & D'Azevedo, S. S. P. (2018). Práticas de autocuidado em hanseníase: face, mãos e pés. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, 39.
- Loiola, H. A. D. B., Aquino, D. M. C. D., Cardoso, L. S. P., Paiva, M. D. F. L., Coutinho, N. P. S., & Dias, R. S. (2018). Perfil epidemiológico, clínico e qualidade de vida de crianças com hanseníase em um município hiperendêmico. **Rev. enferm. UERJ**, e32251-e32251.
- Martins, A. P., Cunha, A. G., Lima, F. A. G., Costa, F. B. C., Brito, E. H. S. D., & Lima, K. R. R. D. (2014). **Contribuição do programa de saúde na escola para o controle da hanseníase em crianças e adolescentes**. Monografia (Especialização) - Gestão em Saúde da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, 2015.

Oliveira, J., Marinus, M. W. D. L. C., & Monteiro, E. M. L. M. (2020). Práticas de atenção à saúde de crianças e adolescentes com hanseníase: discursos de profissionais. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, 41.

Pereira, T. M., Rezer, F., & Faustino, W. R. (2020). Taxas de prevalência de hanseníase nas macrorregiões do estado de Mato Grosso: Datasus-Brasil. **Nursing** (São Paulo), 23(262), 3652-3655.

Pinto, G. F., Nicácio, R. A. R., Oliveira, F. R. A. D., Oliveira, I. A. D., Alves, R. J. R., Santos, D. A. D. S., & Goulart, L. S. (2021). Fatores associados à qualidade de vida em pacientes com hanseníase. **Einstein** (São Paulo), 19.

Rosa, A. P., Freitas, F. D. S., & Ribeiro, M. D. C. M. (2015). Avaliando a Necessidade da Implantação do Programa Saúde na Escola (PSE) Para Orientação Sobre a Hanseníase. **Revista de Trabalhos Acadêmicos-Campus Niterói**.

Silva, W. G., & Lopes, K. F. A. L. **Implementação de estratégias para a prevenção da transmissão da hanseníase.** UNASUS, 2020. Disponível em: <<https://ares.unasus.gov.br/acervo/html/ARES/15415/1/WILLIAM%20GOMES8.pdf>>. Acesso em: 15 out. 2021.

Souza, E. F. D. D., Soares, M. D. C. S., Santos, S. F. D. S. D., Paulo, T. R. S. D., Brandão, M. V. S., & Freitas, I. F. (2018). Construção de modelo lógico na saúde do escolar: experiência do Baixo Amazonas. **Revista Brasileira de Enfermagem**, 71, 1198-1202.

Tavares, A. M. R. (2021). Perfil epidemiológico da hanseníase no estado de Mato Grosso: estudo descritivo. **Einstein** (São Paulo), 19.